



UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO

Andrieli Schmitz¹, Danusa Becker de Souza¹, Silvana dos Santos Zanotelli²

1 Acadêmica do Curso de EEnfermagem - CEO bolsista-voluntária PIVIC/UDESC.

2 Orientador, Departamento de Enfermagem – CEO. E-mail: silvana.zanotelli@udesc.br

Palavras-chave: Trabalho de parto, Dor do parto, Parto humanizado e Medida Terapêutica.

Introdução: O processo de nascimento é considerado um fenômeno complexo e importante para a mulher e a família, uma vez que envolve aspectos psicológicos, físicos, sociais, econômicos e culturais. De acordo com as estatísticas atuais, a cada ano ocorre no Brasil cerca de três milhões de nascimentos, sendo que, pouco mais de 98% deles ocorrem dentro de instituições de saúde. A assistência à mulher durante o parto permanece como objeto de grande medicalização e, embora, a hospitalização tenha representado a queda da mortalidade materna e neonatal, o cenário de nascimento transformou-se rapidamente, tornando-se desconhecido para as mulheres e mais conveniente e asséptico para os profissionais de saúde. Neste contexto, a parturiente parece encontrar-se cada vez mais afastada da sua condição de protagonista do parto¹. Com o intuito de buscar estratégias para a assistência equitativa, integral e humanizada, o Ministério da Saúde (MS) publicou em 2000, por meio da Portaria/GM nº 569, o Programa de Humanização Pré-Natal e Nascimento (PHPN), que tem como finalidade, assegurar a melhoria do acesso, cobertura e qualidade no acompanhamento do pré-natal, assistência ao parto e puerpério às gestantes e ao recém-nascido, incentivando um atendimento obstétrico integral e garantindo os direitos de escolha da mulher. Um dos aspectos fundamentais adotados pelo PHPN é a utilização de práticas úteis para o acompanhamento do parto e do nascimento, evitando intervenções desnecessárias, dentro destas práticas, encontram-se as medidas não farmacológicas para alívio da dor². **Objetivo(s):** Realizar reflexão acerca da utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor, em um hospital público do Oeste Catarinense. **Método:** Trata-se de um recorte da pesquisa “Boas práticas na atenção obstétrica no oeste de Santa Catarina: uma análise sob a perspectiva da Rede Cegonha” onde realizou-se uma pesquisa de caráter quantitativo, utilizando de formulários arquivados referente aos anos de 2016 e 2017 em um hospital público do Oeste de Santa Catarina. Através da análise documental e utilizando de estatística descritiva, buscou-se descrever as práticas de atenção ao parto e nascimento, desenvolvidas no local do estudo. **Resultados:** O momento do parto, ainda é caracterizado por sentimentos como de medo, angústia e fantasias por parte das parturientes. Um dos principais fatores de medo relacionados ao trabalho de parto mencionado pelas gestantes é a dor. A palavra dor é conceituada como sendo uma experiência sensorial, emocional de forma



desagradável, associada às lesões teciduais reais ou potenciais. É subjetiva e, de acordo com o aprendizado frente a experiências prévias, constitui vivência emocional³. Portanto os métodos não farmacológicos para alívio da dor, além de serem classificadas como condutas claramente úteis e que devem ser encorajadas, são estratégias utilizadas no trabalho de parto para aumentar a tolerância à dor, possibilitando benefícios para a maior parte das mulheres. Além do que, a não utilização da analgesia farmacológica permite à mulher mais controle sobre o processo parturitivo. O uso de métodos não farmacológicos é proposto como uma opção para substituição de analgésicos durante o trabalho de parto e o parto. Deste modo, esses cuidados são incentivados a partir da sugestão de algumas ações não farmacológicas, como liberdade de adotar posturas e posições variadas, deambulação, respiração ritmada e ofegante, comandos verbais e relaxamento, banhos de chuveiro e de imersão, toque e massagens e o uso da bola. Essas práticas têm a finalidade de tornar o parto o mais natural possível, diminuindo as intervenções, cesarianas desnecessárias e a administração de fármacos⁴. Os resultados obtidos através da pesquisa, demonstraram que nas questões referentes ao uso de boas práticas durante o trabalho de parto, como medidas não farmacológicas para o alívio da dor e alimentação, 23,76% (n = 72) das gestantes afirmaram ter permissão para caminhar, 9,57% (n = 29) para comer ou tomar alguma coisa, 27,72% (n = 84) receberam medidas para o controle da dor, como: massagem, banho de chuveiro ou sentar na bola e 24,75% (n = 75) disseram não ter recebido nenhuma das opções anteriores. Um estudo publicado em 2014, referente à pesquisa Nascer no Brasil, apresentou resultados semelhantes, onde o uso das boas práticas como alimentação durante o trabalho de parto, movimentação durante o primeiro estágio de trabalho de parto, uso de métodos não farmacológicos para o alívio da dor e monitoramento da evolução do trabalho de parto com partograma, apresentou prevalência variada e, de um modo geral, com valores que não alcançaram 50% das gestantes, sendo mais frequente no grupo de baixo risco⁶. Estes resultados demonstram que existe uma deficiência em relação ao assunto desde o pré-natal até o momento do parto. Torna-se importante salientar que o pré-natal é um dos principais momentos para sanar as dúvidas das gestantes, repassar informações, ensinar técnicas úteis que poderão ser utilizadas por elas, assim como planejar o parto. **Conclusão:** Os métodos não farmacológicos para alívio da dor tornaram-se um marco importante do processo parturitivo, tornando-o mais humanizado e menos doloroso para a gestante, modificando as experiências das parturientes e tornando o processo mais agradável. Para que ocorra uma maior adesão aos métodos não farmacológicos para alívio da dor, informações referentes a eles devem ser repassados desde o pré-natal, reforçando seus benefícios sua importância, nesse processo tão importante e mágico na vida de uma mulher. Além de que se faz necessária uma maior sensibilização dos profissionais da área obstétrica quanto à assistência à mulher no processo parturitivo de forma individualizada e integral, especialmente quanto à implementação de práticas humanizadas no alívio da dor.

Referências:

¹Moraes MST, Rolim LTA, Enders BC, Farias GC, Davim RMB. Aplicabilidade de estratégias não-farmacológicas para alívio da dor em parturientes: Revisão integrativa. Revista de Enfermagem UFPE online. 2010 4:1070-075.

²Almeida JM, Acosta LG, Pinhal LG. Conhecimento das puérperas com relação aos métodos não farmacológicos de alívio da dor do parto. Rev Min Enferm. 2015 jul/set; 19(3): 711-717.



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA

Seminário de Iniciação Científica
Universidade do Estado de Santa Catarina

29º SIC UDESC

³Gallo RBS, Santana LS, Marcolin AC, Fereirra GHJ, Duarte G, Quintana SM. Recursos não-farmacológicos no trabalho de parto: Protocolo assistencial. *Femina*, 2011, 39(1).

⁴Lehugueur D, Strapasson MR, Fronza E. Manejo não farmacológico de alívio da dor em partos assistidos por enfermeira obstétrica. *Revenferm UFPE online*. 2017, Recife, 11(12):4929-37.

⁵Santana LS, Gallo RBS, Fereirra GHJ, Marcolin AC, Quintana SM, Duarte G. Efeito do banho de chuveiro no alívio da dor em parturientes na fase ativa do trabalho de parto. *Rev Dor. São Paulo*, 2013 abr-jun;14(2):111-3

⁶LEAL, Maria do Carmo et al. Intervenções obstétricas durante o trabalho de parto e parto em mulheres brasileiras de risco habitual. *Cadernos de saúde pública*, Rio de Janeiro, v.30, n.1, p.17-32: 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2014001300005&script=sci_arttext&tlng=en. Acesso em: 16 Out. 2018.